

105. Daniel Correia de Oliveira

A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO NA OBRA BATISMO DE SANGUE, DE FREI BETTO

A presente comunicação busca tecer uma análise acerca das relações estabelecidas entre as construções simbólicas e os elementos de identidade e significação social e histórico. Assim, sob a narrativa da obra Batismo de Sangue, de Frei Betto, é possível traçarmos uma relação de investigação do período da ditadura civil-militar brasileira (1964-1985) a partir das compreensões de um discurso e, suas interseções com as distintas realidades e projeções da memória no referido contexto. Essas concepções nos permitem vislumbrar a importância dos registros como formas de eternização da memória. Existe uma abertura entre os universos privados e o mundo, tal fissura é o que filosoficamente compreendemos como desejo e, entendendo uma necessidade constante de readequação de um sistema de sentidos constituídos, a linguagem admite conceber novos sentidos ao mundo. De acordo com o historiador da cultura Peter Burke, as sociedades são constituídas por uma teia de relações simbólicas. Logo, símbolos são demarcações de poder. E, os discursos construídos são fundamentais na edificação dos pensamentos e comportamentos sociais. Do mesmo modo, o discurso não só exerce um poder simbólico sobre o pensamento, como pontua as normas da vida em sociedade. À luz dos fatos mencionados, é de extrema importância conhecer os discursos, confrontá-los, afinal, a fonte escrita, o documento é um campo fértil de abordagem e compreensão de significados e significantes, bem como, da própria compreensão da linguagem.